

Joelmir Beting

*"Os impérios são como as ideologias:
já nascem condenados à dispersão."*

Octavio Paz, escritor mexicano



ESTADO DE SÃO PAULO

A taxa do medo

14 FEV 1993

Nos Estados Unidos, o banco central não deixa o governo emitir moeda sem lastro para cobrir rombos de caixa. Então, o governo perdulário apela para empréstimos privados no mercado financeiro. Ele emite títulos do Tesouro, vendidos dentro e fora dos Estados Unidos.

□□□ Essa dívida mobiliária aproxima-se da ionosfera de US\$ 4,8 trilhões. Perto de 100% do PIB. São títulos de médio e de longo prazos. Isso alivia a barra. E os juros são mansos. A rolagem não é cara. O Brasil, bem ao contrário, hospeda dívida pública de curto prazo com juros reais obscenos. Estamos vivos porque ela mal passa de 10% do PIB. Mas seu impacto inflacionário é um terror.

□□□ O governo Clinton vai rolar títulos emitidos ainda no governo Nixon. Eles financiaram a escalada orçamentária do Vietnã. Também deve honrar títulos emitidos pelo governo Carter. Eles cobriram a permissividade previdenciária dos democratas. O governo Clinton vai remunerar, igualmente, títulos emitidos pelo governo Reagan. Emissões que triplicaram o orçamento militar há dez anos. O que precipitou a morte da União Soviética por inanição.

□□□ Vale repetir: dívida pública de quase US\$ 5 trilhões e déficit público operacional de US\$ 340 bilhões não produzem inflação nos Estados Unidos. Os prazos são longos e os juros são baixos: os investidores confiam no Tesouro norte-americano. E os presidentes norte-americanos não chamam os títulos



que emitem de moedas podres...

□□□ No Brasil, os títulos públicos obrigam-se a pagar prêmio descomunal de risco: ganhos máximos em prazos mínimos. Primeiro, porque os governos, desde Juscelino, capricham em colocar seus projetos bem acima dos recursos. Segundo, porque esses mesmos governos teimam em não respeitar as regras do jogo que eles mesmos editam. E o pior: nem sempre honram os papéis que colocam no mercado. Esse mico tem custo salgado: os juros da desconfiança.

□□□ Só faltava o marketing autofágico das moedas podres. Agora, não falta mais nada. Ainda assim, o governo vai tentar alongar prazos, rebaixar juros, resgatar títulos. Se preciso, indexá-los em dólar.